



---

Câmara Municipal do Alandroal

---

# Relatório de Gestão para o Ano de 2011

---



## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2011

### Índice

1. Introdução	02
2. Análise da Execução Orçamental	05
2.1. Plano Plurianual de Investimentos (PPI)	05
2.2. Plano Actividades Municipais (PAM)	09
2.3. Grandes Opções do Plano (GOPS)	10
2.4. Orçamento	11
2.4.1. Orçamento da Receita	11
Receitas Correntes	11
Receitas de Capital	15
2.4.2. Orçamento da Despesa	17
Despesas Correntes	17
Despesas de Capital	19
2.4.3. Orçamento da Receita/Orçamento Despesa	20
2.4.4. Rácios	23
3. Análise da Situação Económica Financeira	24
3.1. Balanço	24
3.2. Evolução dos Activos e Fundos Próprios	26
3.3. Evolução e Estrutura do Endividamento	27
3.4. Limites de Endividamento	30
3.5. Demonstração de Resultados	30
4. Proposta de Aplicação do Resultado Líquido do Exercício	33
5. Conclusões: factos relevantes ocorridos após o termo do Exercício	34
6. Anexos	36

# RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2011

## 1. Introdução

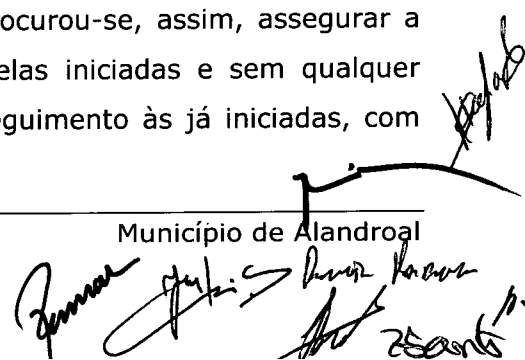
O Relatório de Gestão faz parte integrante dos documentos de prestação de contas previstos no Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro (POCAL). Por força da aplicação do estabelecido no n.º 7 da Lei n.º 2/2007 de 15 de Janeiro (LFL), isto é durante a vigência do contrato para saneamento financeiro do Município, os documentos de prestação de contas serão também acompanhados pelo Relatório Anual de execução do Plano de Saneamento Financeiro (PSF). Na sequência da entrada em vigor da Lei n.º 8/2012 de 21 de Fevereiro, Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso (LCPA), e tendo em conta o previsto no n.º 3 do artigo 15.º, fazem parte integrante deste relatório as declarações referidas na alínea a) e b) do n.º 1 do artigo 15.º da LCPA: declaração de que todos os compromissos plurianuais existentes a 31 de Dezembro se encontram devidamente registados; declaração que identifica todos os pagamentos e recebimentos em atraso existentes a 31 de Dezembro.

De seguida daremos conta dos principais factores, do lado da despesa e da receita, com reflexo no resultado das contas do Município no ano de 2011.

Ao nível da despesa destacamos a integração de dívida, pelo menos no valor total de 1.690.629,53€ relativa a condenações em Tribunal de processos antigos, ao registo da dívida associada aos processos em curso, das verbas a devolver à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo em resultado da sua aplicação indevida durante a execução do III Quadro Comunitário de Apoio (2009) e de outras dívidas de anos anteriores. Apesar de este cenário ter sido identificado na auditoria externa da Deloitte (que apontou para um total de passivos não registados no valor de 9.548.637€) os seus efeitos continuam ainda a fazer-se sentir ao nível do aumento efectivo da dívida.

A condenação do Tribunal em dois processos que remontam ao ano de 2001-2002, resultaram numa dívida total de 1.013.509,94€: 117.967,10€, dos quais 31.408,46€ em juros, a pagar à empresa "Messias e Irmãos, Lda" e 895.542,84€, dos quais 558.970,04€ em juros, a pagar à "Pavia, Pavimentos e Vias, S.A".

Destaque também para o reflexo na dívida resultante das responsabilidades assumidas com a contratação de empreitadas até 31 de Outubro de 2009 e que a auditoria da Deloitte contabilizou em 5.314.875€. Este executivo deu seguimento a 12 dos 21 contratos de empreitada e de aquisição de bens e serviços existentes num valor total de 6.038.392,75€. Destes, apenas foi possível garantir financiamento comunitário para 4 contratos num valor total de 4.129.971,87€. As restantes 8 empreitadas encontram-se em fase final de conclusão, com destaque para o Loteamento Municipal do Cochicho, Alandroal, com uma execução de 95%, e para o Polidesportivo e Balneários de Hortinhas, iniciado já durante o ano de 2012. Procurou-se, assim, assegurar a concretização das obras com financiamento comunitário (todas elas iniciadas e sem qualquer valor pago à data da tomada de posse deste executivo) e dar seguimento às já iniciadas, com

Handwritten signatures and stamps at the bottom right of the page. There are several signatures in black ink, some of which appear to be official or legal in nature. There are also some stamps or markings, including what looks like a date '25/01/12' and some illegible text.

## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2011

---

níveis de execução significativos e que impossibilitariam qualquer tentativa de rescisão amigável com os empreiteiros sem que daí decorressem custos adicionais para a autarquia.

A deterioração da situação económica do país, e a grave crise do sector bancário, fazem com que os fornecedores não tenham capacidade para se autofinanciar junto da banca recaindo sobre a autarquia um esforço adicional e uma pressão acrescida ao nível do cumprimento dos correspondentes prazos de pagamento. Em consequência, assistiu-se ao aumento dos processos de injunção judicial, penhoras e tentativas de acordos de pagamento para liquidação de dívidas em atraso. Assim, tem-se tornado cada vez mais difícil não acumular dívida, uma vez que parte considerável dos nossos recursos têm de ser canalizados para pagamentos em atraso.

Ainda ao nível da despesa regista-se o aumento generalizado dos preços dos bens e serviços, com especial destaque para as comunicações, electricidade, combustíveis, água para abastecimento público, serviços de recolha e tratamento de efluentes e de resíduos sólidos urbanos e o acréscimo nas solicitações de apoio ao nível social (foram atribuídos cerca de 150 novos cartões do munícipe idoso, por exemplo).

Ao nível da receita, o ano de 2011 ficou marcado pela retenção de 345.619,22€ das transferências directas para o Município do Orçamento de Estado em consequência do excesso de endividamento do ano de 2008 (Despacho n.º 15192/2010, de 7/10/2010 publicado na IIª Série do Diário da República). O agravamento da crise económica nacional teve implicações ao nível da redução do valor das receitas próprias cobradas em resultado do abrandamento da actividade económica.

Por outro lado, e até ao presente momento, não foram concretizadas as expectativas para a obtenção do excepcionamento dos limites de endividamento do Município, solicitado pela primeira vez ao Senhor Secretário de Estado do Orçamento em Setembro de 2010, tendo em vista possibilitar a contratação de um empréstimo bancário de médio e longo prazo para fazer face à contrapartida nacional dos projectos com financiamento comunitário e que se encontram em execução. A candidatura que o Município apresentou para financiamento pelo Banco Europeu de Investimento (BEI), a uma taxa de juro bonificada, não foi considerada porque nos encontramos numa situação de excesso de endividamento e não foi obtido despacho ministerial de excepcionamento desses limites. A 31 de Dezembro de 2011 o Município já tinha pago 705.002,38€ referente à contrapartida nacional de projectos financiados: "Arranjo urbanístico da Zona Envolvente ao Castelo - II fase - Praça da República fase 2, Rua João de Deus (inclui a empreitada Arranjo Urbanístico da Zona Envolvente ao Castelo - 1ª fase - Jardim das Meninas)": 144.675,25€; "Complexo Desportivo de Alandroal - 1º Relvado": 393.044,88€ e "Construção do Centro Educativo de Pias - EB1 (incluindo o Gimnodesportivo)": 167.282,25€.

A situação económica do país, as restrições no acesso ao crédito bancário para aquisição habitação própria, e a incerteza associada à criação de empresas fazem com que não tenha sido

## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2011

---

possível concretizar a venda de terrenos, quer em loteamentos municipais de habitação quer nas zonas industriais do concelho. O plano de saneamento financeiro previa a realização de receitas extraordinárias com a alienação de terrenos no valor de 135.000€ e 768.390€ em 2010 e 2011, respectivamente. Contudo, essa previsão foi realizada sem ter em conta que a maioria dos loteamentos se encontravam ainda em construção e por concluir (Loteamento habitacional do Cochicho - Alandroal, Loteamento da Genovevinha - Aldeia da Venda, Loteamento Municipal das Caraças e Zona Oficinal de Santiago Maior) ou ainda não estavam iniciados (Loteamento de Casas Novas de Mares, Loteamento da Fonte da rainha, Loteamento Municipal de Juromenha e Loteamento das Pias).

Face ao cenário apresentado de aumento da despesa e redução da receita municipal não se torna expectável a obtenção de resultados anuais favoráveis. O sentimento geral aponta, inclusivamente, numa deterioração de vários indicadores financeiros, económicos e mesmo sociais em termos nacionais e mundiais, pelo que o nosso concelho não pode ser excepção.

No entanto, e olhando para o ano de 2011, foi possível concretizar um conjunto de projectos e iniciativas importantes para o desenvolvimento do concelho como sejam a continuidade da execução dos projectos com financiamento comunitário (como o Centro Educativo e Pavilhão Gimnodesportivo de Pias/Santiago Maior e o Complexo Desportivo) e de outras obras já em curso, foi iniciada e concluída a obra de requalificação da antiga Escola Primária de Alandroal, foram elaborados projectos técnicos de engenharia indispensáveis à concretização das intervenções prioritárias ao nível da reformulação da rede de abastecimento de água do concelho, foram iniciados projectos e estudos-prévios para a concretização dos projectos que entendemos como fundamentais ao desenvolvimento do concelho. A este nível destacamos a requalificação do Castelo de Alandroal e a construção da creche em Santiago Maior cujas obras apenas aguardam visto do Tribunal de Contas, garantidos que estão os correspondentes financiamentos comunitários. Foram realizadas obras na rede de abastecimento de água tendo em vista a eliminação de picagens, foram beneficiados caminhos agrícolas e melhorados arruamentos e calçadas. A realização da II Mostra Gastronómica do Peixe do Rio, o "Terras de Endovélico", as Festas de Setembro entre outras iniciativas de promoção e divulgação do concelho. Foram mantidas, e em alguns casos alargadas, as medidas de apoio social aos munícipes assegurando o cumprimento dos pagamentos a tempo e horas no âmbito do cartão social do munícipe idoso, das bolsas de estudo, subsídios de acção escolar entre outros. Foram assegurados, e encontram-se maioritariamente pagos, os subsídios de apoio à actividade desportiva, recreativa e cultural do concelho, assim, como os protocolos de delegação de competências com as Juntas de Freguesia do concelho.

## **2. Análise da Execução Orçamental**

As Grandes Opções do Plano definem as linhas de desenvolvimento estratégico da Câmara Municipal e incluem o Plano Plurianual de Investimentos (PPI), o Plano de Actividades Municipais (PAM) e o Orçamento.

A execução orçamental do ano passado (2010) ficou marcada pela aprovação e execução do plano de saneamento financeiro (PSF). Os valores orçamentados e os valores pagos foram, por isso, bastante superiores aos registados habitualmente pelo que não se torna aconselhável uma comparação directa com o ano de 2011.

Por outro lado, remete-se a análise mais técnica dos resultados da execução orçamental e dos rácios correspondentes para o Relatório Anual de acompanhamento do PSF.

### **2.1. Plano Plurianual de Investimentos**

Na execução anual do Plano Plurianual de Investimentos (agregado em grandes rubricas - sectores estruturais) pode-se analisar o valor orçamentado, pago (executado) e a percentagem de execução de cada uma das rubricas, à data de 31 de Dezembro de 2011.

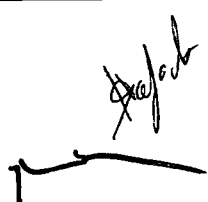

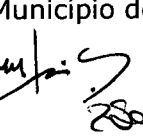

O grau de execução do Plano Plurianual de Investimentos foi um pouco superior a **13%** (13,19%) o que equivale a um montante executado (montante pago) de 1.524.066,11€. (**Quadro 1**)

No ano de 2010, que ficou marcado pela aprovação e execução do plano de saneamento financeiro, conforme já foi referido, esse valor foi de 7.638.592,97€, enquanto que no ano de 2009 foi apenas de 1.394.599,44€, correspondente a uma taxa de cobertura do programado de **11,66%** (**Quadro 2 e 3**). No ano de 2010 foi executado, a mais, o montante de 6.243.993,53€ o que vem reflectir a execução do saneamento financeiro, e o pagamento da dívida acumulada.

**RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2011**

**Quadro 1 - Execução Anual do Plano Plurianual de Investimentos (2011)**

Rubricas	Orçamentado (Previsto no ano 2011) (€)	Executado no ano 2011 (€)	Grau de Execução 2011 (%)
<b>FUNÇÕES GERAIS</b>	<b>438.808,20</b>	<b>175.792,98</b>	<b>40,06</b>
SERVIÇOS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	396.984,20	136.457,58	34,37
ADMINISTRAÇÃO GERAL	396.984,20	136.457,58	34,37
SEGURANÇA E ORDEM PÚBLICAS	41.824,00	39.335,40	94,05
PROTECÇÃO CIVIL E LUTA CONTRA INCÊNDIOS	41.824,00	39.335,40	94,05
<b>FUNÇÕES SOCIAIS</b>	<b>6.935.563,47</b>	<b>990.600,03</b>	<b>14,28</b>
EDUCAÇÃO	2.711.720,08	593.898,15	21,90
ENSINO NÃO SUPERIOR	2.711.720,08	593.898,15	21,90
SAÚDE	52.563,44	0,00	0,00
SERVIÇOS INDIVIDUAIS DE SAÚDE	52.563,44	0,00	0,00
SEGURANÇA E ACÇÃO SOCIAIS	140.224,67	84.594,04	60,33
ACÇÃO SOCIAL	140.224,67	84.594,04	60,33
HABITAÇÃO E SERVIÇOS COLECTIVOS	2.511.306,51	154.194,97	6,14
HABITAÇÃO	601.263,74	27.675,00	4,60
ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	395.665,88	79.798,69	20,17
SANEAMENTO	353.173,74	3.986,40	1,13
ABASTECIMENTO DE ÁGUA	1.016.580,65	42.734,88	4,20
RESÍDUOS SÓLIDOS	32.902,50	0,00	0,00
PROTECÇÃO DO MEIO AMBIENTE E CONS. NATUREZA	111.720,00	0,00	0,00
SERVIÇOS CULTURAIS RECREATIVOS E RELIGIOSOS	1.519.748,77	157.912,87	10,39
CULTURA	520.437,62	41.967,87	8,06
DESPORTO, RECREIO E LAZER	990.047,62	41.967,87	8,06
OUTRAS ACTIVIDADES CÍVICAS E RELÍGIOSAS	9.264,00	0,00	0,00
<b>FUNÇÕES ECONÓMICAS</b>	<b>3.190.299,93</b>	<b>232.968,78</b>	<b>7,30</b>
AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, CAÇA E PESCA	4,00	0,00	0,00
INDUSTRIA E ENERGIA	989.481,83	55.577,93	5,62
TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	1.802.456,39	79.390,85	4,40
TRANSPORTES RODOVIÁRIOS	1.803.456,39	79.390,85	4,40
COMÉRCIO E TURISMO	394.855,71	98.000,00	24,82
MERCADOS E FEIRAS	160.572,71	98.000,00	61,03
TURISMO	234.283,00	0,00	0,00
OUTRAS FUNÇÕES ECONÓMICAS	2.502,00	0,00	0,00
<b>OUTRAS FUNÇÕES</b>	<b>988.457,07</b>	<b>124.704,32</b>	<b>12,62</b>
OPERAÇÕES DA DÍVIDA AUTARQUICA	0,00	0,00	0,00
TRANSFERÊNCIAS ENTRE ADMINISTRAÇÕES	0,00	0,00	0,00
DIVERSAS NÃO ESPECIFICADAS	988.457,07	124.704,32	12,60
<b>ESFORÇO TOTAL DO MUNICÍPIO</b>	<b>11.553.128,67</b>	<b>1.524.066,11</b>	<b>13,19</b>



**RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2011**

**Quadro 2 - Execução Anual do Plano Plurianual de Investimentos (2010)**

Rubricas	Orçamentado (Previsto no ano 2010) (€)	Executado no ano 2010 (€)	Grau de Execução 2010 (%)
<b>FUNÇÕES GERAIS</b>	<b>333.509,00</b>	<b>137.125,55</b>	<b>41,12</b>
SERVIÇOS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	329.959,18	137.125,55	41,56
ADMINISTRAÇÃO GERAL	329.959,18	137.125,55	41,56
SEGURANÇA E ORDEM PÚBLICAS	3.550,22	0,00	0,00
PROTECÇÃO CIVIL E LUTA CONTRA INCÊNDIOS	3.550,22	0,00	0,00
<b>FUNÇÕES SOCIAIS</b>	<b>10.429.483,85</b>	<b>3.932.700,41</b>	<b>37,71</b>
EDUCAÇÃO	2.953.016,03	699.379,74	23,68
ENSINO NÃO SUPERIOR	2.953.016,03	699.379,74	23,68
SAÚDE	42.111,79	2.789,05	6,62
SERVIÇOS INDIVIDUAIS DE SAÚDE	42.111,79	2.789,05	6,62
SEGURANÇA E ACÇÃO SOCIAIS	299.329,23	145.212,17	48,51
ACÇÃO SOCIAL	299.329,23	145.212,17	48,51
HABITAÇÃO E SERVIÇOS COLECTIVOS	3.412.886,37	1.688.539,24	49,48
HABITAÇÃO	938.381,24	160.224,88	17,07
ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	1.709.980,37	1.255.442,29	73,42
SANEAMENTO	254.575,65	77.780,76	30,55
ABASTECIMENTO DE ÁGUA	223.842,26	72.354,74	32,32
RESÍDUOS SÓLIDOS	13.334,75	8.320,75	62,40
PROTECÇÃO DO MEIO AMBIENTE E CONS. NATUREZA	272.772,10	114.415,82	41,95
SERVIÇOS CULTURAIS RECREATIVOS E RELIGIOSOS	3.722.140,43	1.396.780,21	37,53
CULTURA	1.171.281,34	358.664,57	30,62
DESPORTO, RECREIO E LAZER	2.326.185,79	1.036.090,64	44,54
OUTRAS ACTIVIDADES CÍVICAS E RELÍGIOSAS	224.673,30	2.025,00	0,90
<b>FUNÇÕES ECONÓMICAS</b>	<b>5.679.257,48</b>	<b>2.635.367,79</b>	<b>46,40</b>
AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, CAÇA E PESCA	12.001,00	0,00	0,00
INDUSTRIA E ENERGIA	927.667,59	24.376,47	2,63
TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	4.527.934,41	2.595.025,34	57,31
TRANSPORTES RODOVIÁRIOS	4.527.934,41	2.595.025,34	57,31
COMÉRCIO E TURISMO	205.753,48	15.965,98	7,76
MERCADOS E FEIRAS	177.643,83	12.862,33	7,24
TURISMO	28.109,65	3.103,65	11,04
OUTRAS FUNÇÕES ECONÓMICAS	5.901,00	0,00	0,00
<b>OUTRAS FUNÇÕES</b>	<b>1.383.574,19</b>	<b>933.399,22</b>	<b>67,46</b>
OPERAÇÕES DA DÍVIDA AUTARQUICA			
TRANSFERÊNCIAS ENTRE ADMINISTRAÇÕES			
DIVERSAS NÃO ESPECIFICADAS	1.383.574,19	933.399,22	67,46
<b>ESFORÇO TOTAL DO MUNICÍPIO</b>	<b>17.825.824,92</b>	<b>7.638.592,97</b>	<b>42,85</b>

Município de Alandroal

*[Handwritten signatures and notes]*

**RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2011**

**Quadro 3 - Execução Anual do Plano Plurianual de Investimentos (2009)**

<b>Rubricas</b>	<b>Orçamentado (Previsto no ano 2009) (€)</b>	<b>Executado no ano 2009 (€)</b>	<b>Grau de Execução 2009 (%)</b>
<b>FUNÇÕES GERAIS</b>	<b>182.924,87</b>	<b>77.053,17</b>	<b>42,12</b>
SERVIÇOS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	180.873,65	77.053,17	42,60
ADMINISTRAÇÃO GERAL	180.873,65	77.053,17	42,60
SEGURANÇA E ORDEM PÚBLICAS	2.051,22	0,00	59,95
PROTECÇÃO CIVIL E LUTA CONTRA INCÊNDIOS	2.051,22	0,00	59,95
<b>FUNÇÕES SOCIAIS</b>	<b>6.094.598,25</b>	<b>604.603,41</b>	<b>9,92</b>
EDUCAÇÃO	1.390.429,75	101.907,09	7,33
ENSINO NÃO SUPERIOR	1.390.429,75	101.907,09	7,33
SAÚDE	116.291,76	98.181,97	84,43
SERVIÇOS INDIVIDUAIS DE SAÚDE	116.291,76	98.181,97	84,43
SEGURANÇA E ACÇÃO SOCIAIS	43.502,00	16.000,00	36,78
ACÇÃO SOCIAL	43.502,00	16.000,00	36,78
HABITAÇÃO E SERVIÇOS COLECTIVOS	2.813.867,16	228.298,90	8,11
HABITAÇÃO	161.633,61	405,35	0,25
ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	1.768.947,46	156.982,46	8,87
SANEAMENTO	442.772,52	10.705,92	2,42
ABASTECIMENTO DE ÁGUA	155.961,79	53.525,17	34,32
RESÍDUOS SÓLIDOS	20.000,00	1.680,00	8,40
PROTECÇÃO DO MEIO AMBIENTE E CONS. NATUREZA	264.551,78	5.000,00	1,89
SERVIÇOS CULTURAIS RECREATIVOS E RELIGIOSOS	1.730.507,58	160.215,45	9,26
CULTURA	691.189,47	84.171,30	12,18
DESPORTO, RECREIO E LAZER	962.562,11	35.354,28	3,67
OUTRAS ACTIVIDADES CÍVICAS E RELÍGIOSAS	76.756,00	40.689,87	53,01
<b>FUNÇÕES ECONÓMICAS</b>	<b>4.093.470,79</b>	<b>364.093,85</b>	<b>8,89</b>
AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, CAÇA E PESCA	0,00	0,00	0,00
INDUSTRIA E ENERGIA	273.820,04	22.022,12	8,04
TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	3.759.319,18	329.958,36	8,78
TRANSPORTES RODOVIÁRIOS	3.759.319,18	329.958,36	8,78
TRANSPORTES AÉREOS	0,00	0,00	0,00
TRANSPORTES FLUVIAIS	0,00	0,00	0,00
COMÉRCIO E TURISMO	60.330,57	12.113,37	20,08
MERCADOS E FEIRAS	43.341,00	8.628,57	19,91
TURISMO	16.989,57	3.484,80	20,51
OUTRAS FUNÇÕES ECONÓMICAS	1,00	0,00	0,00
<b>OUTRAS FUNÇÕES</b>	<b>1.593.985,31</b>	<b>348.849,01</b>	<b>21,89</b>
OPERAÇÕES DA DÍVIDA AUTARQUICA	0,00	0,00	0,00
TRANSFERÊNCIAS ENTRE ADMINISTRAÇÕES	0,00	0,00	0,00
DIVERSAS NÃO ESPECIFICADAS	1.593.985,31	348.849,01	21,89
<b>ESFORÇO TOTAL DO MUNICÍPIO</b>	<b>11.964.979,22</b>	<b>1.394.599,44</b>	<b>11,66</b>

## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2011

### 2.2. Plano Actividades Municipal

A execução do Plano de Actividades Municipal foi mais elevada que a execução do Plano Plurianual de Investimentos, fixando-se em **48,86%**, correspondendo a um montante executado (montante pago) de 1.061.091,03€. No ano de 2010 esse montante foi um pouco superior (1.308.532,19€), assim como o grau de execução (68%). (Quadro 4 e 5)

**Quadro 4 - Execução Anual do Plano de Actividades Municipal (2011)**

Rubricas	Orçamentado (Previsto no ano 2011) (€)	Executado no ano 2011 (€)	Grau de Execução 2011 (%)
<b>FUNÇÕES SOCIAIS</b>	<b>1.358.072,68</b>	<b>771.215,43</b>	<b>56,79</b>
EDUCAÇÃO	372.321,73	245.781,46	66,01
SERVIÇOS AUXILIARES DE ENSINO	372.321,73	245.781,46	66,01
SEGURANÇA E ACÇÃO SOCIAIS	277.199,96	138.002,50	49,78
ACÇÃO SOCIAL	277.199,96	138.002,50	49,78
SERVIÇOS CULTURAIS RECREAT. E RELIGIOSOS	615.584,08	381.914,22	62,04
CULTURA	272.200,61	169.432,97	62,25
DESPORTO, RECREIO E LAZER	60.104,29	30.771,22	51,20
OUTRAS ACTIVIDADES CÍVICAS E RELIGIOSAS	283.279,18	181.710,03	64,15
<b>FUNÇÕES ECONÓMICAS</b>	<b>411.203,18</b>	<b>180.201,32</b>	<b>43,82</b>
COMÉRCIO E TURISMO	60.990,25	45.510,00	74,62
MERCADOS E FEIRAS	2.507,00	0,00	0,00
TURISMO	58.483,25	45.510,00	77,82
OUTRAS FUNÇÕES ECONÓMICAS	350.213,11	134.691,32	38,46
<b>OUTRAS FUNÇÕES</b>	<b>318.804,92</b>	<b>107.434,78</b>	<b>33,70</b>
DIVERSAS NÃO ESPECIFICADAS	318.804,92	107.434,78	33,70
<b>ESFORÇO TOTAL DO MUNICÍPIO</b>	<b>2.171.892,36</b>	<b>1.061.091,03</b>	<b>48,86</b>

**Quadro 5 - Execução Anual do Plano de Actividades Municipal (2010)**

Rubricas	Orçamentado (Previsto no ano 2010) (€)	Executado no ano 2010 (€)	Grau de Execução 2010 (%)
<b>FUNÇÕES SOCIAIS</b>	<b>1.108.450,08</b>	<b>803.926,89</b>	<b>72,53</b>
EDUCAÇÃO	280.464,25	171.908,08	61,29
SERVIÇOS AUXILIARES DE ENSINO	280.464,25	171.908,08	61,29
SEGURANÇA E ACÇÃO SOCIAIS	150.838,55	130.755,81	86,69
ACÇÃO SOCIAL	150.838,55	130.755,81	86,69
SERVIÇOS CULTURAIS RECREAT. E RELIGIOSOS	671.196,28	495.334,00	73,80
CULTURA	124.280,47	65.047,66	52,34
DESPORTO, RECREIO E LAZER	91.114,63	66.898,12	73,42
OUTRAS ACTIVIDADES CÍVICAS E RELIGIOSAS	455.801,18	363.388,22	79,73
<b>FUNÇÕES ECONÓMICAS</b>	<b>743.195,94</b>	<b>442.525,97</b>	<b>59,54</b>
COMÉRCIO E TURISMO	64.549,80	61.387,29	95,10
MERCADOS E FEIRAS	39.256,39	38.658,38	98,48
TURISMO	25.293,41	22.728,91	89,86
OUTRAS FUNÇÕES ECONÓMICAS	678.646,14	381.138,68	56,16
<b>OUTRAS FUNÇÕES</b>	<b>49.456,35</b>	<b>48.823,78</b>	<b>98,72</b>
DIVERSAS NÃO ESPECIFICADAS	49.456,35	48.823,78	98,72
<b>ESFORÇO TOTAL DO MUNICÍPIO</b>	<b>1.914.360,92</b>	<b>1.308.532,19</b>	<b>68,35</b>

## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2011

### 2.3. Grandes Opção do Plano

A execução anual das Grandes Opções do Plano, constituídas pelo Plano Plurianual de Investimentos e Plano de Actividades Municipal, foi de **18,84%**, equivalendo a um montante executado (montante pago) de 2.585.157,14€. (**Quadro 6**)

**Quadro 6 - Execução Anual das Grandes Opções do Plano (2011)**

Rubricas	Orçamentado (Previsto no ano 2011) (€)	Executado no ano 2011 (€)	Grau de Execução 2011 (%)
<b>FUNÇÕES GERAIS</b>	<b>522.619,60</b>	<b>178.032,48</b>	<b>34,07</b>
SERVIÇOS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	396.984,20	136.457,58	<b>34,37</b>
ADMINISTRAÇÃO GERAL	396.984,20	136.457,58	34,37
SEGURANÇA E ORDEM PÚBLICAS	125.635,40	41.574,90	33,09
PROTECÇÃO CIVIL E LUTA CONTRA INCÊNDIOS	125.635,40	41.574,90	33,09
<b>FUNÇÕES SOCIAIS</b>	<b>8.293.636,15</b>	<b>1.761.815,46</b>	<b>21,24</b>
EDUCAÇÃO	3.084.041,81	839.679,61	27,23
ENSINO NÃO SUPERIOR	2.711.720,08	593.898,15	21,90
SAÚDE	58.236,44	1.527,25	2,62
SERVIÇOS INDIVIDUAIS DE SAÚDE	58.236,44	1.527,25	2,62
SEGURANÇA E ACÇÃO SOCIAIS	417.424,63	222.596,54	53,33
ACÇÃO SOCIAL	417.424,63	222.596,54	53,33
HABITAÇÃO E SERVIÇOS COLECTIVOS	2.598.600,42	158.184,97	6,09
HABITAÇÃO	601.263,74	27.675,00	4,60
ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	395.665,88	79.798,69	20,17
SANEAMENTO	353.173,74	3.986,40	1,13
ABASTECIMENTO DE ÁGUA	1.016.580,65	42.734,88	4,20
RESÍDUOS SÓLIDOS	32.902,50	0,00	0,00
PROTEÇÃO DO MEIO AMBIEN. E CONS. NATUREZA	199.013,91	3.990,00	2,00
SERVIÇOS CULTURAIS RECREAT. E RELIGIOSOS	2.135.332,85	539.827,09	25,28
CULTURA	792.638,23	211.400,84	26,67
DESPORTO, RECREIO E LAZER	1.050.151,44	146.716,22	13,97
OUTRAS ACTIVIDADES CÍVICAS E RELIGIOSAS	292.543,18	181.710,03	62,11
<b>FUNÇÕES ECONÓMICAS</b>	<b>3.601.503,29</b>	<b>413.170,10</b>	<b>11,47</b>
INDÚSTRIA E ENERGIA	989.481,83	55.577,93	5,62
TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	1.803.456,39	79.390,85	4,40
TRANSPORTES RODOVIÁRIOS	1.803.456,39	79.390,85	4,40
COMÉRCIO E TURISMO	455.845,96	143.510,00	31,48
MERCADOS E FEIRAS	163.079,71	98.000,00	60,09
TURISMO	292.766,25	45.510,00	15,54
OUTRAS FUNÇÕES ECONÓMICAS	352.715,11	134.691,32	38,19
<b>OUTRAS FUNÇÕES</b>	<b>1.307.261,99</b>	<b>232.139,10</b>	<b>17,76</b>
DIVERSAS NÃO ESPECIFICADAS	1.307.261,99	232.139,10	17,76
<b>ESFORÇO TOTAL DO MUNICÍPIO</b>	<b>13.725.021,03</b>	<b>2.585.157,14</b>	<b>18,84</b>

No ano de 2010 a taxa de execução das grandes opções do plano foi de 45% e o montante executado de 8.947.125,16€. (**Quadro 7**)

## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2011

### Quadro 7 - Execução Anual das Grandes Opções do Plano (2010)

Rubricas	Orçamentado (Previsto no ano 2010 (€))	Executado no ano 2010 (€)	Grau de Execução 2010 (%)
<b>FUNÇÕES GERAIS</b>	<b>346.767,95</b>	<b>150.381,10</b>	<b>43,37</b>
SERVIÇOS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	329.959,18	137.125,55	41,56
ADMINISTRAÇÃO GERAL	329.959,18	137.125,55	41,56
SEGURANÇA E ORDEM PÚBLICAS	16.808,77	13.255,55	78,86
PROTECÇÃO CIVIL E LUTA CONTRA INCÊNDIOS	16.808,77	13.255,55	78,86
<b>FUNÇÕES SOCIAIS</b>	<b>11.537.933,93</b>	<b>4.736.627,30</b>	<b>41,05</b>
EDUCAÇÃO	3.233.480,28	871.287,82	26,95
ENSINO NÃO SUPERIOR	2.953.016,03	699.379,74	23,68
SAÚDE	42.127,79	2.789,05	6,62
SERVIÇOS INDIVIDUAIS DE SAÚDE	42.127,79	2.789,05	6,62
SEGURANÇA E ACCÃO SOCIAIS	450.167,78	275.967,98	61,30
ACCÃO SOCIAL	450.167,78	275.967,98	61,30
HABITAÇÃO E SERVIÇOS COLECTIVOS	3.418.821,37	1.694.468,24	49,56
HABITAÇÃO	938.381,24	160.224,88	17,07
ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	1.709.980,37	1.255.442,29	73,42
SANEAMENTO	254.575,65	77.780,76	30,55
ABASTECIMENTO DE ÁGUA	223.842,26	72.354,74	32,32
RESÍDUOS SÓLIDOS	13.334,75	8.320,75	62,40
PROTECÇÃO DO MEIO AMBIEN. CONS. NATUREZA	278.707,10	120.344,82	43,18
SERVIÇOS CULTURAIS RECREAT. E RELIGIOSOS	4.393.336,71	1.892.114,21	43,07
CULTURA	1.295.561,81	423.712,23	32,70
DESPORTO, RECREIO E LAZER	2.417.300,42	1.102.988,76	45,63
OUTRAS ACTIVIDADES CÍVICAS E RELIGIOSAS	680.474,48	365.413,22	53,70
<b>FUNÇÕES ECONÓMICAS</b>	<b>6.422.453,42</b>	<b>3.077.893,76</b>	<b>47,92</b>
INDÚSTRIA E ENERGIA	927.667,59	24.376,47	2,63
TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	4.527.934,41	2.595.025,34	57,31
TRANSPORTES RODOVIÁRIOS	4.527.934,41	2.595.025,34	57,31
COMÉRCIO E TURISMO	270.303,28	77.353,27	28,62
MERCADOS E FEIRAS	216.900,22	51.520,71	23,75
TURISMO	53.403,06	25.832,56	48,37
OUTRAS FUNÇÕES ECONÓMICAS	684.547,14	381.138,68	55,68
<b>OUTRAS FUNÇÕES</b>	<b>1.433.030,54</b>	<b>982.223,00</b>	<b>68,4</b>
DIVERSAS NÃO ESPECIFICADAS	1.433.030,54	982.223,00	68,54
<b>ESFORÇO TOTAL DO MUNICÍPIO</b>	<b>19.740.185,84</b>	<b>8.947.125,16</b>	<b>45,32</b>

## 2.4. Orçamento

### 2.4.1. Orçamento da Receita

#### Receitas Correntes

No ano de 2011 foram executadas/cobradas 51,90% do montante inicialmente previsto em receitas correntes (**Quadro 8**), num montante global de 5.623.194,59€.

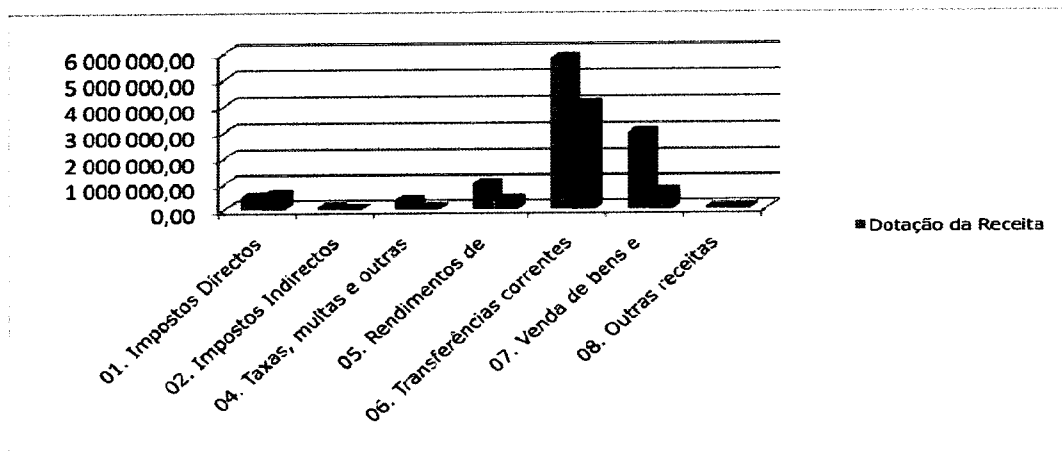
## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2011

### Quadro 8 - Composição das Receitas Correntes (2010 e 2011)


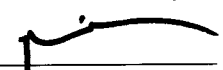
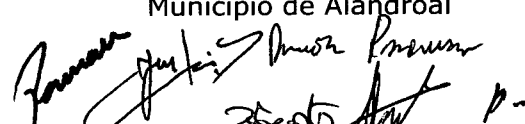
Composição	Ano 2010			Ano 2011		
	Dotação	Execução	% Execução	Dotação	Execução	% Execução
01. Impostos Directos	663.641,18	396.131,67	59,70	487.568,97	543.078,07	111,40
02. Impostos Indirectos	50.000,00	1.080,90	2,20	100.000,00	186,18	0,20
04. Taxas, multas e outras penalidades	133.786,94	25.951,60	19,40	383.977,50	28.927,94	7,50
05. Rendimentos de propriedade	815.402,36	498.963,92	61,20	1.016.262,22	357.589,93	35,20
06. Transferências correntes	6.700.306,04	4.283.339,98	63,90	5.797.190,18	3.998.375,24	69,00
07. Venda de bens e serviços correntes	2.115.713,59	615.455,42	29,10	2.972.207,89	665.396,82	22,40
08. Outras receitas correntes	80.794,40	52.752,47	65,30	70.928,82	29.640,41	41,80
<b>Total das Receitas Correntes</b>	<b>10.559.644,51</b>	<b>5.873.675,96</b>	<b>55,62</b>	<b>10.828.135,58</b>	<b>5.623.194,59</b>	<b>51,90</b>

Em termos gráficos, é apresentada a comparação entre a dotação de cada uma das rubricas das receitas de correntes e a sua execução. (**Gráfico 1**)

### Gráfico 1 - Comparação entre a Dotação e a Execução das Receitas Correntes (2011)

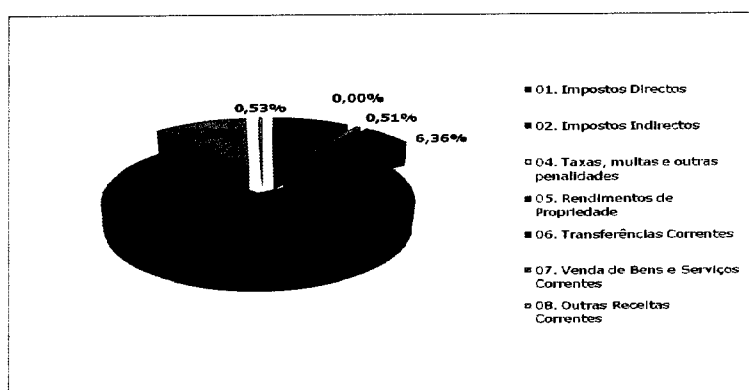


As principais componentes das receitas correntes, durante o ano de 2011, foram as "transferências correntes", "vendas de bens e serviços correntes" e os "impostos directos" que representaram 71,11%, 11,83% e 9,66% destas, respectivamente. (**Gráfico 2**)

  
  
 Município de Alandroal  


## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2011

**Gráfico 2 – Composição das Receitas Correntes (2011)**



As descidas mais relevantes ao nível da execução das rubricas de receitas correntes (relação entre o previsto e o realizado) registaram-se em "taxas, multas e outras penalidades", "rendimentos de propriedades" e "outras receitas correntes". Em relação à rubrica de "taxas, multas e outras penalidades", apesar da taxa de execução ser mais baixa do que a registada em 2010, o valor cobrado em 2011 foi superior ao cobrado em 2010. Apesar de ser uma rubrica vulnerável no cenário actual de crise e de abrandamento da economia, as receitas cobradas com taxas de obras/loteamentos sofreram um aumento assinalável. (**Quadro 9**) O mesmo se verificou ao nível da receita cobrada com impostos directos que, apesar da crise, aumentaram 37% em relação ao ano anterior.

**Quadro 9 – Desagregação das Rubricas de Receitas Correntes: Taxas, Multas e Outras Penalidades (2010 - 2011)**

Rubrica/Sub-Rubrica	2010 Execução/ Cobrado €	2011 Execução/ Cobrado €
<b>Rubrica 04 - Taxas, Multas e Outras Penalidades</b>	<b>25.951,60</b>	<b>28.927,94</b>
<i>Taxas Específicas da Autarquia</i>	<i>21.882,41</i>	<i>26.231,87</i>
Mercados e feiras	0,00	0,00
Loteamentos e Obras	11.290,09	20.010,31
Caça, uso e porte de arma	215,49	136,03
Velocípedes	74,40	954,04
Taxas de Secretaria	210,00	15,00
Outros	9.973,43	5.116,49
Taxa Depósito Ficha técnica	0,00	0,00
Taxa Emissão Certificado de Registo	119,00	105,00
<i>Multas e Outras penalidades</i>	<i>4.069,19</i>	<i>2.591,07</i>
Juros de mora	3.809,79	1.106,11
Multas e outras penalidades	259,40	1.484,96

## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2011

A execução da rubrica de "transferências correntes" aumentou, embora tenha sofrido uma diminuição em termos absolutos, passando de 4.283.339,98€ para 3.998.375,24€ (o que corresponde a menos 284.964,74€, enquanto que no ano passado essa diminuição foi apenas de 39.412,44€). (**Quadro 10**)

**Quadro 10 – Desagregação das Rubricas de Receitas Corrente: Transferências Correntes (2010 - 2011)**

Rubrica/Sub-Rubrica	2010 Execução/ Cobrado €	2011 Execução/ Cobrado €
<b>Rubrica 06 -Transferências Correntes</b>	<b>4.283.339,98</b>	<b>3.998.375,21</b>
Sociedades quase-sociedades não financeiras	180,48	0,00
Fundo de Equilíbrio Financeiro	3.439.348,49	3.165.298,39
Fundo Social Municipal	87.535,00	83.100,00
Participação variável no IRS	75.475,00	68.463,00
Transportes Escolares	22.106,00	22.592,00
STAPE	2.112,31	13.050,00
Instituto de Emprego	46.915,14	74.536,21
DREALENTEJO	318.123,36	81.521,71
CNEFF	0,00	0,00
<i>Outros</i>	65.341,00	19.057,97
Ministério da Educação (Delegação de competências)	174.628,86	433.309,76
FEDER	5.129,48	1.332,86
FEOGA/Fundo Social Europeu/POPH	46.444,86	36.113,31

A diferença mais significativa registou-se nas transferências da administração central (fundo de equilíbrio financeiro e fundo social municipal) em resultado da diminuição destas no orçamento de Estado para 2011 e das retenções pelo excesso de endividamento do ano de 2008. Conforme foi referido no relatório do ano passado, esta diminuição das receitas tem vindo a comprometer o cumprimento dos objectivos do plano de saneamento financeiro do Município, entre outras implicações.

A rubrica *Venda de Bens e Serviços Correntes*, que representa quase 12% do total das receitas correntes, apresenta uma taxa de execução de 22,40% (**Quadro 8**) e uma subida em valor absoluto de 49.941,14€ em relação ao ano anterior. No quadro seguinte (**Quadro 11**) apresenta-se a sua discriminação por sub-rubricas. Todas as principais sub-rubricas sofreram um incremento, designadamente, *venda de bens, serviços e serviços específicos das autarquias*.



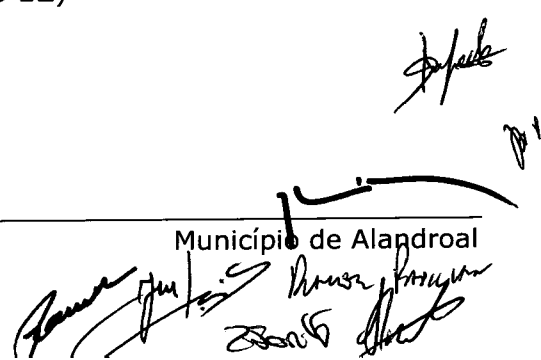
## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2011

**Quadro 11 – Desagregação das Rubricas de Receitas Correntes: Venda de Bens e Serviços Correntes (2011)**

Rubrica/Sub-Rubrica	2010 Execução/ Cobrado €	2011 Execução/ Cobrado €
<b>Rubrica 07 - Venda de Bens e Serviços Correntes</b>	<b>615.455,42</b>	<b>665.396,82</b>
<i>Venda de Bens</i>	<i>274.023,86</i>	<i>281.087,58</i>
Água	266.565,80	237.365,04
Venda de Publicações	2.553,07	1.400,94
Produtos Alimentares e Bebidas	0,00	32.695,99
Outros	4.904,99	9.625,61
<i>Serviços</i>	<i>12.755,00</i>	<i>13.314,57</i>
Serviços culturais	11.027,00	11.226,07
Serviços desportivos	1.728,00	2.088,50
<i>Serviços específicos das autarquias</i>	<i>299.240,78</i>	<i>342.477,15</i>
Saneamento	72.118,73	86.525,80
Resíduos sólidos	81.144,45	95.589,87
Transportes escolares	13.033,00	17.531,88
Transportes por conta de particulares	429,96	0,00
Cemitérios	3.200,00	2.250,79
Mercados e Feiras	507,08	510,12
Contratos de Água	3.296,57	4.450,36
Outros	125.510,99	135.618,33
<i>Rendas</i>	<i>16.527,23</i>	<i>16.518,16</i>
Habitação	1.926,83	1.903,18
Edifícios	14.600,40	14.614,98
<i>Outras</i>	<i>12.908,55</i>	<i>11.999,36</i>
Rendas de Terrenos	12.908,55	11.999,36

### Receitas de Capital

No ano de 2011 foram executadas/cobradas 28,76%, correspondendo a 3.628.958,22€, do montante inicialmente previsto em receitas de capital. (**Quadro 12**)



## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2011

### Quadro 12 - Composição das Receitas de Capital (2010 e 2011)

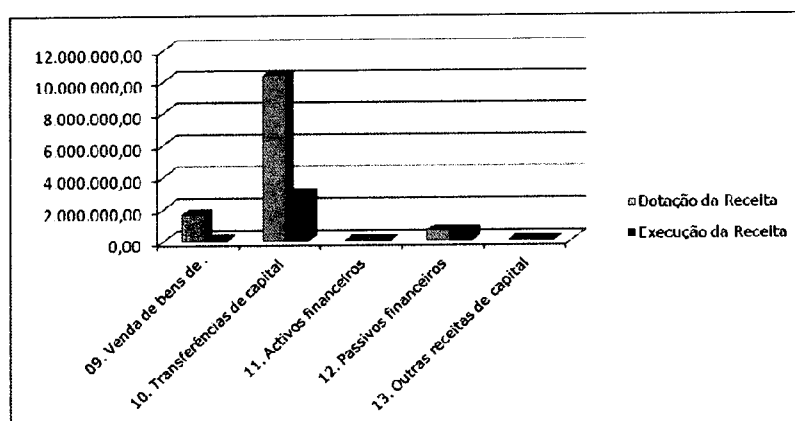
Composição	Ano 2010			Ano 2011		
	Dotação	Execução	% Execução	Dotação da Receita	Execução da Receita	% Execução
09. Venda de bens de investimento	662.894,50	7.297,45	1,10	1.650.341,15	113.943,12	6,90
10. Transferências de capital	8.392.365,39	2.947.477,17	35,12	10.365.992,18	2.913.794,76	28,10
11. Activos financeiros	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
12. Passivos financeiros	10.295.001,00	10.295.000,00	100,00	601.222,34	601.222,34	100,00
13. Outras receitas de capital	20.001,00	24.846,05	124,22	0,00	0,00	0,00
<b>Total das Receitas Capital</b>	<b>19.370.262,89</b>	<b>13.274.620,67</b>	<b>68,53</b>	<b>12.617.558,67</b>	<b>3.628.958,22</b>	<b>28,76</b>

As receitas de capital são, essencialmente, constituídas pelas "transferências de capital" e, dentro destas, pelas transferências da Administração Central (80%). O ano de 2010, conforme já foi referido, foi excepcional por causa do empréstimo de saneamento financeiro.

O montante inscrito em "passivos financeiros" refere-se ao valor do empréstimo de curto prazo. No ano de 2010 esta mesma rubrica absorveu não só o valor do empréstimo de curto prazo mas também do empréstimo de saneamento financeiro (10.295.000€).

Em termos gráfico é apresentada a comparação entre a dotação de cada uma das rubricas das receitas de capital e a sua execução. (Gráfico 3)

### Gráfico 3 – Comparação entre a Dotação e a Execução das Receitas de Capital (2011)



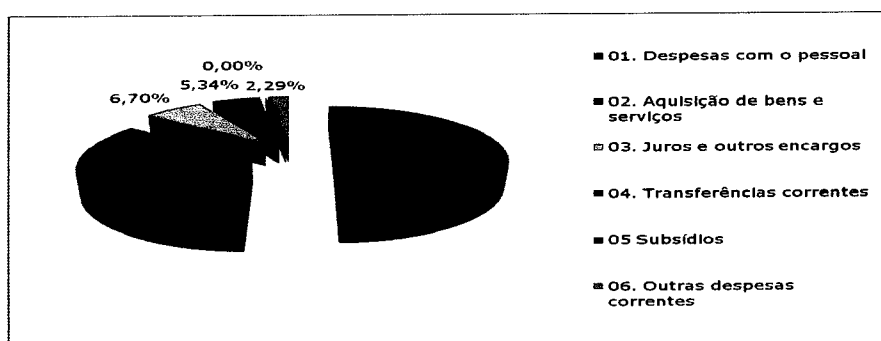
## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2011

### 2.4.2. Orçamento da Despesa

#### Despesas Correntes

As despesas correntes são compostas, em cerca de 85,5%, pelas despesas com o pessoal (50%) e pela aquisição de bens e serviços (35,5%) que constituem despesas fixas de funcionamento da autarquia. No **Gráfico 4** apresenta-se a composição das despesas correntes no ano de 2011.

**Gráfico 4 - Composição das Despesas Correntes (2011)**



No ano de 2011 foram executadas cerca de 59% do montante inicialmente previsto (**Quadro 13**). As taxas de execução mais relevantes registaram-se na rubrica de *despesas com o pessoal* (85,98%), *juros e outros encargos* (70,45%) e *transferências correntes* (44,49%).

**Quadro 13 – Composição das Despesas Correntes (2010 e 2011)**

Composição	Ano 2010			Ano 2011		
	Dotação	Execução	% Execução	Dotação	Execução	% Execução
01. Despesas com o pessoal	4.212.018,92	4.180.266,33	99,50	4.097.399,42	3.523.042,30	85,98
02. Aquisição de bens e serviços	5.208.306,54	4.033.348,16	77,44	5.952.689,98	2.496.206,69	41,93
03. Juros e outros encargos	725.010,38	589.993,58	81,38	667.740,71	470.455,61	70,45
04. Transferências correntes	733.091,81	649.893,70	88,65	842.701,28	374.907,32	44,49
05 Subsídios	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00
06. Outras despesas correntes	615.313,31	514.643,99	83,64	338.231,27	161.062,71	47,62
<b>Total das Despesas Correntes</b>	<b>10.768.731,58</b>	<b>9.968.145,76</b>	<b>74,50</b>	<b>11.898.763,66</b>	<b>7.025.674,63</b>	<b>59,05</b>

## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2011

Tendo em conta a importância das despesas com pessoal nas despesas correntes justifica-se uma análise mais aprofundada desta rubrica (**Quadro 14**).

**Quadro 14 – Composição da Rubrica Despesas com o Pessoal**

	2009 (€)	2010 (€)	VARIÇÃO 2009-2010 (€)	2011 (€)	VARIÇÃO 2010-2011 (€)
Remuneração Titulares Órgãos soberania	74.650,96	73.133,53	-1.517,43	37.682,51	-35.451,02
Remuneração pessoal dos quadros	1.697.640,66	1.817.212,02	119.571,36	1.770.146,19	-47.065,83
Pessoal contratado a termo	156.276,36	107.069,14	-49.207,22	135.70,76	28.701,62
Pessoal em regime de tarefa ou avença	302.422,72	166.840,33	-135.582,39	11.610,25	-155.230,08
Pessoal em qualquer outra Situação	115.071,48	241.167,93	126.096,45	251.742,93	10.575,00
Subsídio de refeição	205.640,44	192.444,16	-13.196,28	190.540,21	-1.903,95
Subsídio de Férias e Natal	334.981,55	344.352,53	9.370,98	341.403,90	-2.948,63
Horas extraordinárias	298.639,88	205.186,63	-93.453,25	150.093,81	-55.092,82
Ajudas de custo	118.301,80	85.887,90	-32.413,90	42.919,88	-42.968,02
Abono para falhas	1.739,58	6.270,19	4.530,61	10.056,71	3.786,52
Subsídio de turno	10.469,83	10.242,04	-227,79	9.333,50	-908,54
Indemnizações por cessação de funções	2.268,00	6.520,40	4.251,47	0,00	-6.520,40
Outros Suplementos	36.507,41	32.584,62	-3.922,79	21.622,43	-10.962,19
Encargos com a saúde	27.233,72	64.156,96	36.923,24	71.746,28	7.589,32
Subsídio Familiar a Crianças e Jovens	21.487,28	18.857,40	-2.629,88	8.728,40	-10.129,00
Assistência na doença dos func.Publicos	0,00	317.063,47	317.063,47	8.735,33	-308.328,14
Segurança Social dos Funcionários	206.345,69	228.675,67	20.516,52	186.937,64	-41.738,03
Segurança Social Reg.Geral	164.519,22	218.523,31	54.004,09	255.653,50	37.130,19
Seguros	21.600,91	40.727,10	19.126,19	15.346,86	-25.380,24
<b>TOTAL</b>	<b>3.795.797,49</b>	<b>4.176.915,33</b>	<b>381.118,94</b>	<b>3.520.071,09</b>	<b>-656.844,24</b>

## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2011

A análise das sub-rubricas das despesas com pessoal permite aferir que 77,81% dos custos com pessoal são remunerações dos titulares dos Órgãos de soberania, pessoal dos quadros, pessoal a termo, pessoal em regime de tarefa ou avença e pessoal em qualquer outra situação (programas de inserção profissional) e os correspondentes subsídios de refeição, férias, e de natal, representando um encargo anual total de 2.738.896,75€. Os custos com horas extraordinárias e ajudas de custo desceram 223.927,99€ de 2009 para 2011. As despesas com pessoal desceram 275.726,40€, de 2009 para 2011, e 656.844,24€, de 2010 para 2011. A rubrica das remunerações "com pessoal em qualquer outra situação" tem vindo a aumentar em consequência da degradação progressiva das condições do mercado de trabalho na região. São cada vez mais os munícipes a procurar uma solução de ocupação temporária através da inserção em programas de apoio ao emprego. A Câmara tem procurado colaborar numa altura em que as soluções de emprego são muito poucas ou nenhuma, classificando esta medida como apoio ao emprego ou até mesmo reforço da acção social às famílias em idade activa.

Para além das despesas com pessoal também as despesas correntes foram reduzidas em 41,88% representando menos 2.942.471,13€. (**Quadro15**)

**Quadro 15 – Evolução das Despesas Pagas na Rubrica de Pessoal e das Despesas Correntes**

	2010	2011	VARIAÇÃO
Despesas com Pessoal	4.180.266,33	3.523.042,30	657.224,03
Despesas Correntes	9.968.145,76	7.025.674,63	2.942.471,13€

### Despesas de Capital

A execução das despesas de capital no ano de 2011 foi de 19,45% (**Quadro 16**). As rubricas que registaram uma execução mais elevada foram as transferências de capital e os passivos financeiros com 48% e 97%, respectivamente.

## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2011

### Quadro 16 – Composição das Despesas de Capital (2010 e 2011)

Composição	Ano 2010			Ano 2011		
	Dotação	Execução	% Execução	Dotação	Execução	% Execução
07. Aquisição de bens de capital	16.908.521,28	7.230.294,23	42,76	11.233.211,09	1.394.868,71	12,42
08. Transferências de capital	649.578,01	210.553,23	32,41	246.898,27	119.345,32	48,34
09. Activos financeiros	11.026,00	11.025,00	99,99	1.000,00	0,00	0,00
10. Passivos financeiros	918.217,35	917.773,56	99,50	927.331,28	903.218,30	97,40
11. Outras despesas de capital	256.699,63	186.720,51	72,74	72.019,31	9.852,08	13,68
<b>Total das despesas capital</b>	<b>18.744.042,27</b>	<b>8.556.366,53</b>	<b>45,65</b>	<b>12.480.459,95</b>	<b>2.427.284,41</b>	<b>19,45</b>

### 2.4.3. Orçamento da Receita/Orçamento da Despesa

O princípio de equilíbrio do POCAL estabelece que o orçamento deve prever os recursos necessários para cobrir todas as despesas sendo que as receitas correntes deverão ser, pelo menos, iguais às despesas correntes. (**Quadro 17**)

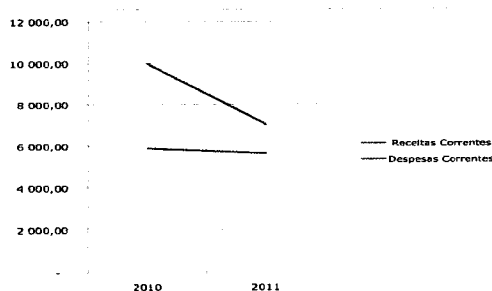
### Quadro 17 – Evolução das Despesas/Receitas Correntes (2010 – 2011)

	2010 (€)	2011 (€)	Variação (2010-2011) (€)
Receitas Correntes	5.873.675,96	5.623.194,59	-250.481,37
Despesas Correntes	9.968.145,76	7.025.674,63	-2.942.471,13
<b>Variação (€)</b>	<b>-4.094.469,80</b>	<b>-1.402.480,04</b>	

Regista-se, uma vez mais, que as receitas correntes são insuficientes para cobrir o valor das despesas correntes, apesar da diminuição significativa destas (quase 3 milhões de euros). Contudo, enquanto se mantiver a tendência de diminuição das receitas será muito mais difícil alcançar o equilíbrio, embora, seja notória (**Gráfico 5**) a trajetória de convergências das despesas para as receitas correntes.

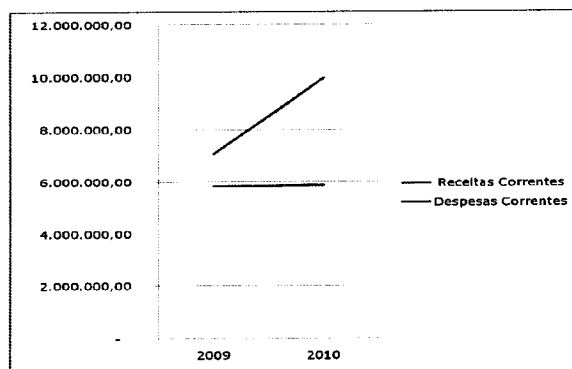
## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2011

**Gráfico 5 – Despesas Correntes/Receitas Correntes (2011)**



A título exemplificativo reproduzimos o gráfico do ano passado (**Gráfico 6**) onde era notória a trajectória divergente com as despesas corrente a aumentarem e as receitas a permanecerem constantes.

**Gráfico 6 – Despesas Correntes/Receitas Correntes (2010)**



Quanto às receitas/despesas de capital verifica-se o inverso, isto é, as receitas de capital são sempre superiores às despesas de capital, embora os valores apresentados em 2010 registem o efeito do empréstimo de saneamento financeiro, e por isso não sejam comparáveis em termos absolutos. (**Quadro 18**).

**Quadro 18 – Evolução das Despesas/Receitas Capital**

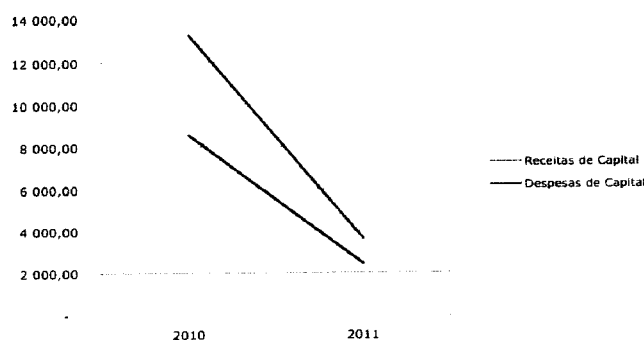
	2010 (€)	2011 (€)	Variação (€)
Receitas de Capital	13.274.620,67	3.628.958,22	-9.924.995,04
Despesas de Capital	8.556.366,53	2.427.284,41	-6.129.082,12
<b>Variação (€)</b>	4.718.254,14	1.201.673,81	

No **Gráfico 7** é visível a trajectória de convergência entre as despesas e as receitas de capital.

Município de Alandroal  
*[Assinaturas manuscritas]*

## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2011

**Gráfico 7 – Despesas Capital/Receitas Capital (2011)**



Apesar da tendência de convergência demonstrada entre os orçamentos da despesa e da receita não será imediato a obtenção de um equilíbrio se tivermos em consideração a evolução negativa anual das receitas correntes e das receitas de capital (e dentro destas da sua componente mais representativa: as Transferências do Orçamento Estado).

Conforme se pode verificar no quadro seguinte (**Quadro 19**), apesar das receitas correntes e receitas de capital terem vindo a registar pequenos acréscimos anuais (à excepção do ano de 2011 que decresceram), e dentro destas as correspondentes transferências correntes e de capital, o valor transferido do orçamento de Estado tem vindo a diminuir. (**Gráfico 8**)

Se tivermos ainda em conta os valores médios apresentados no **Quadro 20** verificamos que o peso das *Transferências Correntes* e das *Transferências de Capital* no total das *Receitas Correntes* e das *Receitas de Capital* são de 72% e 66%, respectivamente. E dentro das *Transferências Correntes* e das *Transferências de Capital*, o peso das transferências do orçamento de estado são de 84% e 78%, respectivamente. Assim, podemos concluir pela influência das variações nos valores das transferências do orçamento de Estado no equilíbrio do orçamento de receita e orçamento da despesa.

**Quadro 19 – Evolução das Receitas Correntes e Receitas de Capital (2007-2011)  
(Transferências do Estado)**

	2007 (€)	2008 (€)	2009 (€)	2010 (€)	2011 (€)
<b>Total das Receitas Correntes</b>	<b>5.312.880,69</b>	<b>5.415.654,78</b>	<b>5.832.472,18</b>	<b>5.873.675,96</b>	<b>5.623.194,59</b>
06. <i>Transferências Correntes</i>	3.599.432,99	3.902.447,74	4.322.752,42	4.283.339,98	3.998.375,24
Fundo Equilíbrio Municipal	2.888.614,00	3.589.796,00	3.463.166,00	3.439.348,49	3.165.298,39
Fundo Social Municipal	82.333,00	80.965,00	89.122,00	87.535,00	83.100,00
<b>Total das Receitas de Capital</b>	<b>3.373.237,92</b>	<b>3.869.545,27</b>	<b>3.349.625,63</b>	<b>13.274.620,67</b>	<b>3.628.958,22</b>
10. <i>Transferências de Capital</i>	2.582.292,88	2.669.936,32	2.675.092,76	2.947.477,17	2.913.794,76
Fundo Equilíbrio Municipal	2.097.154,00	1.932.967,00	2.309.903,00	2.273.841,00	2.052.600,40

*Handwritten signature*

*Handwritten signatures and initials*

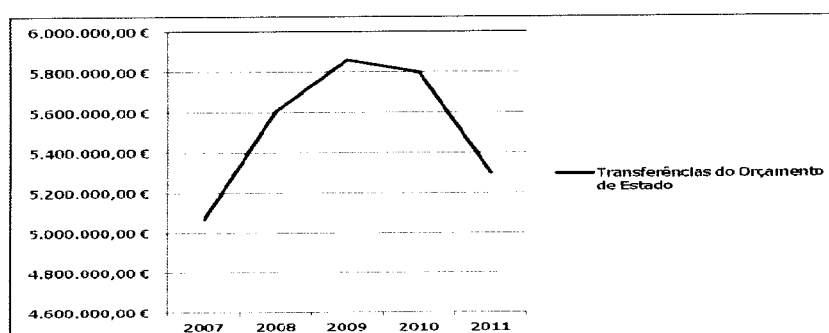


## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2011

**Quadro 20 – Evolução do peso das Transferências do Orçamento de Estado no Orçamento da Receita (2007-2011)**

	2007	2008	2009	2010	2011	Valor Médio (2007-2011)
<b>Peso das Transferências Correntes nas Receitas Correntes</b>	<b>68%</b>	<b>72%</b>	<b>74%</b>	<b>73%</b>	<b>71%</b>	<b>72%</b>
Peso das Transferências do Estado nas Transferências Correntes	83%	94%	82%	82%	81%	84%
<b>Peso das Transferências de Capital nas Receitas de Capital</b>	<b>77%</b>	<b>69%</b>	<b>80%</b>	<b>22%</b>	<b>80%</b>	<b>66%</b>
Peso das Transferências do Estado nas Transferências de Capital	81%	72%	86%	77%	70%	78%

**Gráfico 8 – Evolução das Transferências do Orçamento de Estado (2007-2011)**



### **2.4.4. Rácios**

De seguida apresentam-se os principais indicadores de gestão, rácios da receita (**Quadro 21**) e da despesa (**Quadro 22**), remetendo outras conclusões para o relatório anual de acompanhamento do plano de saneamento financeiro.

## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2011

### Quadro 21 – Rácios da Receita

Rácios	Ano 2010	Ano 2011
Impostos Directos/Receitas Correntes	0,07	0,10
Transferências Correntes/Receitas Correntes	0,73	0,71
Venda Bens Serviços/Receitas Correntes	0,10	0,12
Receitas Correntes/Receitas Totais	0,31	0,61
Receitas Capital/Receitas Totais	0,69	0,39

### Quadro 22 – Rácios da Despesa

Rácios	2010	2011
Despesas Pessoal/Despesas Correntes	0,42	0,50
Aq. Bens Serviços/Despesas Correntes	0,41	0,36
Activos Financ./Despesas Capital	0,01	0,00
Passivos Finan./Despesas Capital	0,11	0,37
Despesas Correntes/Despesas Totais	0,54	0,74
Despesas Capital/Despesas Totais	0,46	0,26

### 3. Análise da Situação Económica Financeira

#### 3.1. Balanço

O Balanço é um instrumento contabilístico que reflecte a situação económico-financeira do Município, evidenciando os seus pontos fortes e fracos, revelando, também, a sua situação patrimonial (activo e o passivo) num determinado momento do tempo (31 de Dezembro de 2011).

O registo nas contas de imobilizado (contabilidade patrimonial) tem em conta a inventariação dos bens móveis e imóveis propriedade do Município de Alandroal e respectivas amortizações, de

## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2011

acordo com as regras definidas pelo POCAL, retirando as imobilizações em curso. No **Quadro 23** apresenta-se a evolução do imobilizado do ano de 2010 para 2011.

### Quadro 23 - Evolução do Imobilizado

	Ano 2010 (€)	Ano 2011 (€)
Bens de Domínio Público	31.640.245,05	31.640.245,05
Imobilizado Incorpóreo	331.179,18	451.060,06
Imobilizado Corpóreo	6.424.482,00	6.914.441,55
Investimentos Financeiros	389.974,07	389.974,07
<b>Total</b>	<b>38.785.880,30</b>	<b>39.395.720,73</b>

De acordo com os valores constantes no Balanço foram, ainda, calculados os seguintes indicadores financeiros: Liquidez Geral, Endividamento e Autonomia Financeira remetendo-se a sua análise para o relatório de acompanhamento do PSF.

### Quadro 24 - Liquidez Geral

	Ano 2010 (€)	Ano 2011 (€)
Dívidas curto prazo + Existências	769.488,87	1.211.883,13
Disponibilidades	1.172.462,37	1.035.903,99
Passivo curto prazo	5.199.281,55	5.893.423,59
<b>Liquidez Geral</b>	<b>0,37</b>	<b>0,38</b>

### Quadro 25 - Endividamento

	Ano 2010 (€)	Ano 2011 (€)
Dívidas de Médio e Longo Prazo + Dív. Curto Prazo	18.834.695,29	19.606.574,97
Total dos Fundos Próprios + Passivo	42.342.453,02	42.396.950,83
<b>Endividamento= Dívida/Total Fundos Próprios + Passivo</b>	<b>0,44</b>	<b>0,46</b>

### Quadro 26 - Autonomia Financeira

	Ano 2010 (€)	Ano 2011 (€)
Fundos próprios	17.492.533,34	15.575.272,04
Activo Total	41.810.812,27	42.631.188,11
<b>Autonomia Financeira</b>	<b>0,42</b>	<b>0,37</b>

## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2011

### 3.2. Evolução do Activo e Fundos Próprios

Com base no balanço apresenta-se no **Quadro 27** a evolução do Activo e dos Fundos Próprios do Município nos últimos 4 anos (2008-2011), destacando os seguintes aspectos:

1. O Imobilizado Bruto da autarquia tem vindo a aumentar.
2. A rubrica de Fundos Próprios tem vindo a decrescer de forma progressiva. Esta situação deve-se, essencialmente, à obtenção de resultados líquidos negativos nos últimos 4 anos.

**Quadro 27 - Evolução dos Activos e Fundos Próprios**

	2008 (€)	2009 (€)	2010 (€)	2011 (€)
<b>Activo</b>				
<b>Imobilizado Bruto</b>	<b>56.631.991,32</b>	<b>59.608.207,79</b>	<b>61.881.473,12</b>	<b>64.230.108,28</b>
Bens de Dominio Público	32.076.600,30	31.640.245,05	31.640.245,05	31.640.245,05
Imobilizado em Curso	17.735.861,96	450.694,30	658.965,97	658.965,97
Imobilizado Incorpóreo	882.468,20	923.095,66	782.239,24	826.314,33
Imobilizado Corpóreo	23.293.973,75	26.215.223,71	28.410.048,79	30.714.608,86
Investimentos Financeiros	378.949,07	378.949,07	389.974,07	389.974,07
Amortizações Acumuladas	-18.172.873,29	-20.234.659,58	-21.985.566,79	-23.800.167,31
<b>Existências</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>		
Matéria Prima	0,00	0,00		
Produtos Acabados e em curso	0,00	0,00		
P.V.F	0,00	0,00		
Mercadorias	0,00	0,00		
<b>Dívidas de Terceiros Curto prazo</b>	<b>221.419,60</b>	<b>392.771,89</b>	<b>769.488,87</b>	<b>1.211.883,13</b>
Clientes	126.103,21	313.095,86	316.220,97	408.013,22
Outros	95.316,39	79.676,03	453.267,90	803.869,91
Prov. p/ Cob. Dúvidosas	-41.821,13	-39.281,74	-66.847,03	-81.701,09
Depósitos/Caixa	754.324,56	559.329,91	1.172.462,37	1.035.903,99
Acréscimos e Diferimentos	16.236,13	42.359,89	39.801,73	35.161,11
<b>Total do Activo</b>	<b>39.409.277,19</b>	<b>40.328.728,16</b>	<b>41.810.812,27</b>	<b>42.631.188,11</b>
<b>Fundos Próprios</b>				
Património	26.104.269,41	26.104.269,41	26.212.541,18	26.212.541,18
Reservas	64.103,37	64.103,37	64.103,37	64.103,37
Resultados Transitados	-2.545.739,48	-3.548.197,38	-7.052.958,21	-9.405.406,08
Resultados Líquidos	-843.662,67	-3.130.501,19	-1.731.153,00	-1.295.966,43
<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>22.778.970,63</b>	<b>19.489.674,21</b>	<b>17.492.533,34</b>	<b>15.575.272,04</b>

## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2011

### 3.3. Evolução e Estrutura do Endividamento

Relativamente à evolução e estrutura do endividamento apresenta-se o Quadro 28:

**Quadro 28 Evolução e Estrutura do Endividamento (2008-2011)**

	2008 (€)	2009 (€)	2010 (€)	2011 (€)
<b>Passivo</b>				
<b>Dívida a Terceiros MLP</b>	<b>7.907.522,53</b>	<b>8.062.599,46</b>	<b>13.635.413,74</b>	<b>13.713.151,38</b>
Dívida Inst. Crédito (2312)	4.040.629,32	3.726.546,54	13.103.772,98	12.845.554,68
Dívida Fornecedores Imobilizado (2612+224+2614)	3.866.893,21	4.336.052,92	531.640,76	867.596,70
<b>Dívida a Terceiros/Curto Prazo</b>	<b>4.043.587,35</b>	<b>7.457.443,23</b>	<b>5.199.281,55</b>	<b>5.893.423,59</b>
Div. Instituições Crédito	625.562,74	645.000,00	645.000,00	601.220,34
Fornecedores (22,1 + 22.8 + 26.11)	1.870.176,78	4.815.366,74	687.884,83	4.344.973,99
Sector Público Estatal	317.038,50	420.044,51	98.033,49	10.498,75
Outras Dívidas (262+263+267+268)	1.230.809,33	1.577.031,98	3.768.363,23	936.730,51
<b>Acréscimos e Diferimentos</b>	<b>4.455.552,77</b>	<b>5.058.908,83</b>	<b>6.015.224,39</b>	<b>7.215.103,82</b>
Acréscimos de Custos	108.920,11	344.029,79	345.296,56	299.849,15
Proveitos Diferidos	4.346.632,66	4.714.879,04	5.669.927,83	6.915.254,67
<b>Total do Passivo</b>	<b>16.406.662,65</b>	<b>20.578.951,52</b>	<b>24.849.919,68</b>	<b>26.821.678,79</b>

#### 1. Evolução da Dívida a Terceiros de MLP: Empréstimos e Fornecedores

A dívida de médio e longo prazo é constituída pelos empréstimos bancários e dívidas a fornecedores de médio e longo prazo.

O montante dos empréstimos bancários registaram uma ligeira descida em 2009, em resultado do Município ter ultrapassado os limites de endividamento líquido e, por isso, se encontrar impossibilitado de recorrer a empréstimos, embora tenham vindo a aumentar desde, pelo menos, o ano de 2006.

O ano de 2010 ficou marcado pela contração do empréstimo para saneamento financeiro das contas do Município no valor de 9.650.000€. Nesse ano o valor em **dívida em empréstimos de médio e longo prazo aumentou 252% passando de 3.726.546,54€, em 2009, para**

## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2011

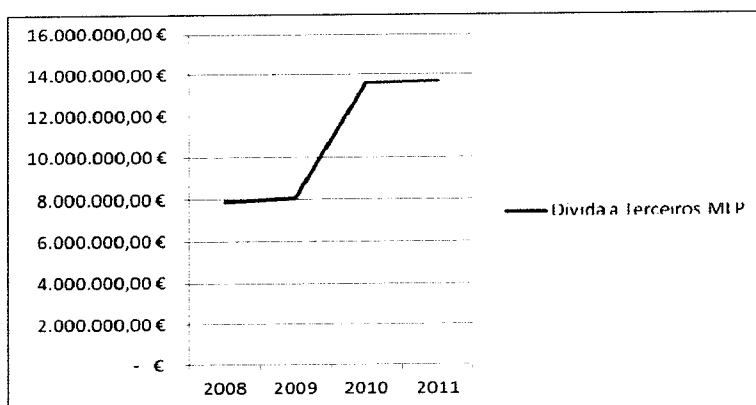
**13.103.772,98€.** Este valor espelha, desde logo, a herança pesada do Município durante os próximos anos.

A dívida a instituições bancárias no final do ano de 2011 foi de 12.845.554,68€, um valor um pouco abaixo do montante apurado em 31 de Dezembro de 2010. Esta diminuição resulta das amortizações realizadas aos valores em dívida durante o ano de 2011, num total de 77.737,64€.

Por outro lado, as dívidas a fornecedores de médio e longo prazo, que atingiram o seu máximo em 2009 e o seu mínimo em 2010, aumentaram 335.955,94€ no ano de 2011.

O **Gráfico 9** ilustra a evolução da dívida a terceiros de médio e longo prazo durante o período de análise.

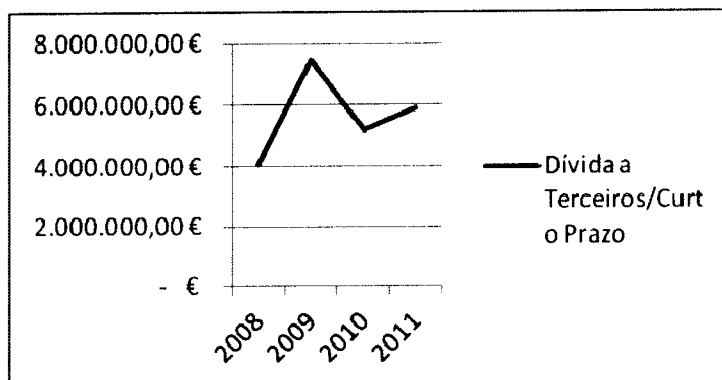
**Gráfico 9 – Evolução da Dívida a Terceiros de Médio e Longo Prazo**



## 2. Dívida a Terceiros de Curto Prazo

Relativamente à dívida a terceiros de curto prazo (**Gráfico 10**) registou-se um aumento de 694.142,09€ em relação ao ano de 2010. De seguida apresenta-se a evolução de cada uma das sub rubricas.

**Gráfico 10 – Evolução da Dívida a Terceiros de Curto Prazo**



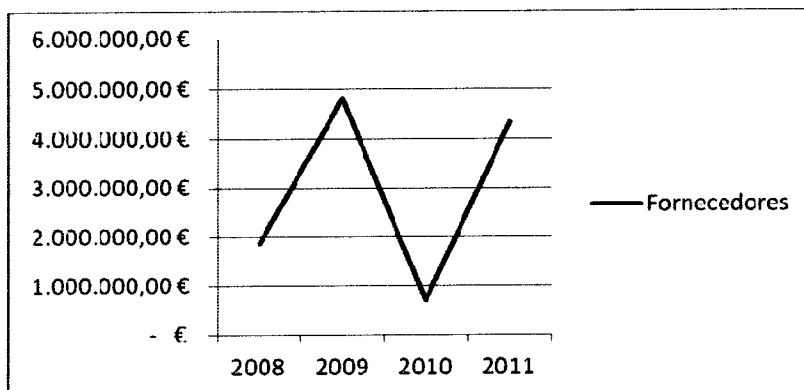
**2.1. Evolução da Dívida a Instituições de Crédito**

O valor da dívida a instituições de crédito, correspondente ao empréstimo de curto prazo, desceu no valor exacto da amortização realizada durante o ano de 2011 (43.779,66€), fixando-se em 601.220,34€.

**2.2. Evolução da Dívida a Fornecedores**

Apesar da dívida a terceiros de curto prazo ter aumentado 694.142,09€, em relação ao ano de 2010, as dívidas a fornecedores sofreram um acréscimo mais significativo (3.657.089,16€) – **Gráfico 11**. Esta situação resultou do registo das seguintes dívidas durante o ano de 2011: condenações em Tribunal de processos antigos (1.013.509,94€); dívida associada aos processos em curso (85.756,17€); registo das verbas a devolver à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo em resultado da sua aplicação indevida durante a execução do III Quadro Comunitário de Apoio - ano de 2009 (126.991€); outras dívidas de anos anteriores (464.372,42€).

**Gráfico 11 – Evolução da Dívida a Fornecedores**



**2.3. Evolução da Rubrica Sector Público Estatal e da Rubrica Outras Dívidas**

A dívida ao sector público estatal desceu consideravelmente (**Gráfico 12**) o mesmo acontecendo com as outras dívidas (**Gráfico 13**).

**Gráfico 12 – Evolução da Dívida ao Sector Público Estatal**

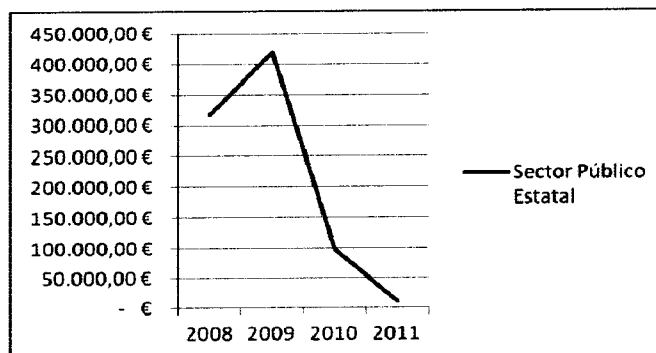
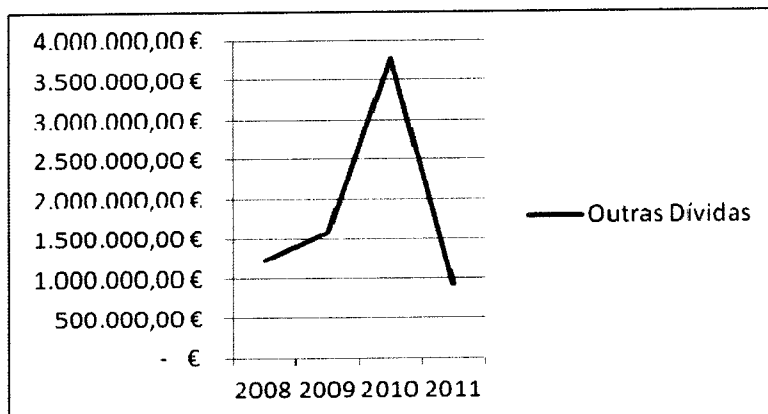


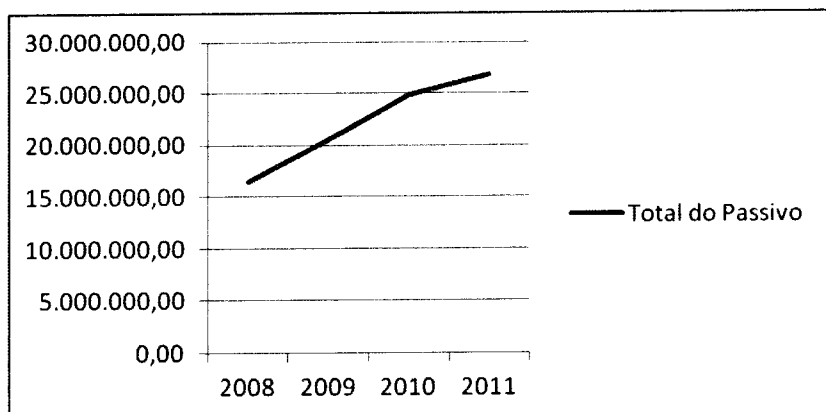
Gráfico 13 – Evolução das Outras Dívidas



### 3. Evolução do Passivo

O passivo do Município (**Gráfico 14**) apresenta uma trajetória crescente de quase 2 milhões de euros (1.971.759,11€) em resultado do aumento da dívida a terceiros de curto prazo.

Gráfico 14 – Evolução do Passivo



### 3.4. Limites de Endividamento

Para a análise dos limites de endividamento deverá ser tido em conta as conclusões do relatório anual do Plano de Sanamento Financeiro.

### 3.5. Demonstração de Resultados

No quadro seguinte (**Quadro 29**) apresenta-se a evolução registada na Demonstração de Resultados do Município entre os anos de 2008 a 2011 de onde se retiram as seguintes



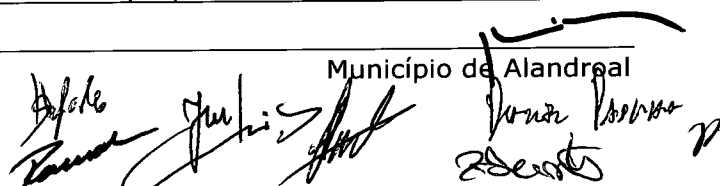
## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2011

conclusões imediatas, remetendo-se uma análise mais aprofundada para o Relatório Anual de acompanhamento do Plano de Saneamento do Município:

1. Os proveitos têm vindo a diminuir. (**Gráfico 15**)
2. Os custos têm vindo a diminuir. (**Gráfico 16**)
3. Os resultados de exploração ou resultados operacionais (total dos proveitos menos o total dos custos) do exercício são negativos, significando que os custos são superior aos proveitos. No entanto essa diferença esbateu-se 396.393,13€, quando no ano de 2009 os custos superaram os proveitos em 2.448.854,72€. (**Gráfico 17**)

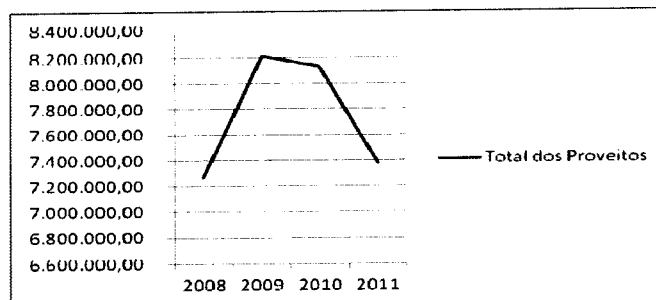
**Quadro 29 - Evolução da Demonstração de Resultados (2008-2011)**

	2008	2009	2010	2011
<b>PROVEITOS</b>				
7112+7113 Vendas de Produtos	225.571,68	274.085,22	271.745,45	279.150,71
712 Prestação de Serviços	495.507,87	709.666,28	902.350,61	449.393,83
72 Impostos e Taxas	680.028,97	602.335,39	430.160,27	565.174,62
73 Proveitos Suplementares	47.640,32	29.525,67	6.950,79	34.479,54
74 Transferências e Subsídios Obtidos	5.817.835,77	6.601.905,42	6.523.382,20	6.049.629,65
<b>Total dos Proveitos</b>	<b>7.266.584,61</b>	<b>8.217.517,98</b>	<b>8.134.589,32</b>	<b>7.377.828,35</b>
<b>CUSTOS</b>				
61 Custo das Mercadorias e Matérias Consumidas	-	-	-	-
62 Fornecimentos e Ser. Externos	2.469.345,53	4.262.900,67	3.143.087,58	2.681.232,80
64 Custos com o Pessoal	2.820.012,85	4.110.210,75	3.911.661,59	3.332.317,32
66 Amort. Exercício	1.996.645,76	2.061.786,29	1.954.585,08	1.894.649,90
67 Provisões Exercício	-	-	27.565,29	14.854,06
63 Transferências e Subsídios Correntes	190.254,34	219.792,32	419.426,15	394.885,63
65 Outros Custos Operacionais	3.504,72	11.682,67	24.362,67	9.594,55
<b>Total dos Custos</b>	<b>7.479.763,20</b>	<b>10.666.372,70</b>	<b>9.480.688,36</b>	<b>8.327.534,26</b>
<b>Resultados Exploração ou Resultados Operacionais (Total Proveitos - Total dos Custos)</b>	<b>-213.178,59</b>	<b>-2.448.854,72</b>	<b>-1.346.099,04</b>	<b>- 949.705,91</b>
Prov. Ganhos Extraordinários	175.756,54	129.848,60	496.059,29	244.464,59
Custos Perdas Extraordinários	230.849,54	310.154,01	394.721,73	449.154,02
Proveitos e Ganhos Financeiros	1.200,75	936,31	618,92	274.577,92
Custos Perdas Financeiras	576.591,83	502.277,37	487.010,44	416.149,01
<b>Resultados Financeiros (Ganhos Financeiros - Perdas Financeiras)</b>	<b>-575.391,08</b>	<b>-501.341,06</b>	<b>-486.391,52</b>	<b>-141.571,09</b>
<b>Resultados Correntes Resultados de Exploração/Operacionais - Resultados Financeiros)</b>	<b>-788.569,67</b>	<b>-2.950.195,78</b>	<b>-1.832.490,56</b>	<b>-1.091.277,00</b>
<b>Resultados Líquidos</b>	<b>-843.662,67</b>	<b>-3.130.501,19</b>	<b>-1.731.153,00</b>	<b>-1.295.966,43</b>

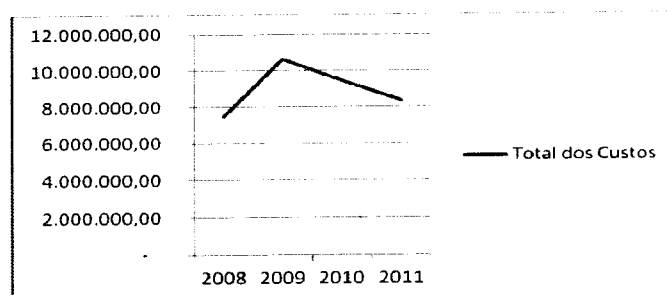


# RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2011

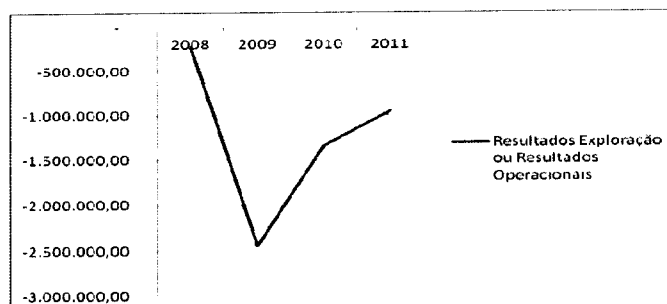
## Gráfico 15 – Evolução dos Proveitos



## Gráfico 16 – Evolução dos Custos

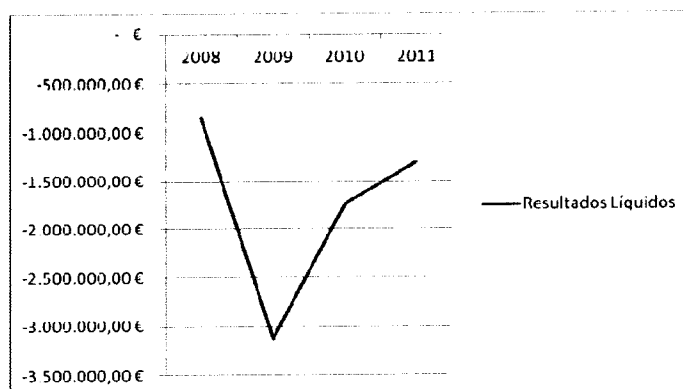


## Gráfico 17 – Evolução dos Resultados Operacionais (Proveitos – Custos)



O Município de Alandroal encerrou o ano de 2011 com **Resultados Líquidos negativos no montante de 1.295.966,43€.** (Gráfico 18)

## Gráfico 18 - Evolução dos Resultado Líquidos



## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2011

Conforme é visível no **Quadro 30** todos os Resultados (Resultados Operacionais, Resultados Financeiros, Resultados Correntes e Resultado Líquido), apesar de permanecerem negativos, registaram uma ligeira melhoria.

**Quadro 30 - Demonstração de Resultados - Resultados**

	<b>Ano 2010</b>	<b>Ano 2011</b>
Resultados Operacionais	-1.346.099,04	-949.705,91
Resultados Financeiros	-486.391,52	-141.571,09
Resultados Correntes	-1.832.490,56	-1.091.277,00
Resultado Líquido	-1.731.153,00	-1.295.966,43

#### **4. Proposta de Aplicação do Resultado Líquido do exercício**

De acordo com o disposto no ponto 2.7.3 do Decreto Lei nº 54-A/99, de 22 de Fevereiro (POCAL), propõe-se que o Resultado Líquido do Exercício de 2010, no montante de **-1.295.966,43€** seja transferido para a conta 59 «Resultados Transitados» em 2012.

### **5. Conclusão (incluindo os factos relevantes ocorridos após o termo do Exercício)**

O Relatório de Gestão do ano de 2011, bem como, o relatório anual do plano de saneamento financeiro são reveladores da situação económica e financeira em que se encontra o Município. Começa, assim, a ser cada vez mais visível o que sempre denunciámos e que o plano de saneamento financeiro do Município não conseguiu, nem conseguirá nunca, esconder!

Apesar do esforço e do trabalho realizado na redução de despesa é técnica e matematicamente impossível o equilíbrio das contas municipais num cenário actual de competências reforçadas, ou mesmo aumento de competências, como no caso da educação. As respostas que têm que ser dadas não permitem que a dívida, e os seus efeitos na gestão diária deste Município, se sobreponham à actividade municipal e aos serviços prestados aos munícipes deste concelho. Recusamos, por isso, *"uma actividade municipal igual a zero"*.

Existem municípios com características muito semelhantes ao Alandroal que têm vindo a assegurar o seu desenvolvimento sem acumular dívida.

Outros têm assegurado esse desenvolvimento com um grau de endividamento controlado.

Muito poucos chegaram à situação do Alandroal em que a dívida é de tal modo pesada e excessiva, porque descontrolada no passado, que se torna paralisante e comprometedora do desenvolvimento porque condiciona, impede e limita todas as margens de actuação possíveis. O Alandroal, como se encontra numa situação de endividamento excessivo, não pode aceder a empréstimos bancários para fazer face à contrapartida dos projectos com financiamento comunitário, limitando a sua actuação ao nível do acesso a esses financiamentos. O Alandroal, como se encontra numa situação de endividamento excessivo, não pode recrutar pessoal que seja considerado fundamental para o desempenho de funções na autarquia. O Alandroal, como se encontra numa situação de endividamento excessivo, não consegue negociar prazos e condições de pagamentos mais vantajosas ou preços mais atractivos com os seus fornecedores. O Alandroal, como se encontra numa situação de endividamento excessivo, tem que cumprir o estabelecido num plano de saneamento financeiro desajustado mas apesar de tudo limitador e condicionante de toda a actividade desenvolvida, nomeadamente ao nível dos investimentos previstos. O Alandroal, como se encontra numa situação de endividamento excessivo, e contratou um empréstimo de saneamento financeiro tem encargos trimestrais com juros no valor de 60 mil euros e, a partir de Março de 2013, passará a pagar, mensalmente, de juros e amortizações de capital 100 mil euros.

A situação actual condiciona, assim, e cada vez mais a prestação de serviços camarários e a realização dos investimentos previstos e considerados prioritários para o desenvolvimento deste concelho. O relatório anual do plano de saneamento financeiro refere que a situação económica do Município dá um "sinal de desequilíbrio financeiro estrutural", chegando a apontar para a



## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2011

---

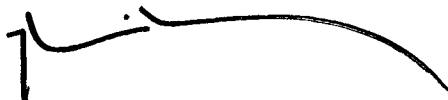
necessidade de receitas extraordinárias para restabelecer o equilíbrio e o reajustamento aos objectivos do PSF recorrendo à possibilidade legal referida no n.º 2 do art.º 8.º e alínea b) do art.º 9.º do Decreto-Lei n.º 38/2008 de 7 de Março.

Considera-se, ainda, a possibilidade de obtenção de receitas extraordinárias quer pela obtenção das rendas anuais previstas no n.º 1 do art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 424/83, por nos encontrarmos na zona de influência da Central Hidroeléctrica de Alqueva, quer pela conclusão de processos judiciais, com pedidos de indemnização associados.

Por último, e na sequência da publicação da Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atrasos (LCPA), durante o mês de Fevereiro de 2012, perspectivam-se dificuldades adicionais face à recuperação económico-financeira do Município. O Município encontra-se obrigado a não aumentar os pagamentos em atrasos (pagamentos com mais de 90 dias) ao mesmo tempo que não pode assumir compromissos superiores aos seus fundos disponíveis. Relativamente à dívida, ou pagamentos em atraso com mais de 90 dias, o Município terá que apresentar um plano de liquidação que não pode ser superior a 5 anos. Este prazo poderá ser alargado a 10 anos desde que 50% da dívida seja paga num prazo não superior a 5 anos, e nos casos em que a entidade demonstre, justificadamente e em termos claros e inequívocos, que aquele prazo irá conduzir ao incumprimento da LCPA.

Alandroal, 18 de Abril de 2012

O Presidente da Câmara Municipal



João Maria Aranha Grilo



## DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos legais, e nos termos do n.º 3 do artigo 15.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro (Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso) que determina a integração na prestação de contas anual do previsto na alínea a) e b) do n.º 1 do artigo 15.º da LCPA, declaro sob compromisso de honra que:

1. Os compromissos plurianuais existentes a 31 de Dezembro de 2011 se encontram devidamente registados.
2. Os pagamentos em atraso existentes em 31 de Dezembro de 2011 eram no valor total de 6.384.910,35€.
3. Os recebimentos em atraso existentes em 31 de Dezembro de 2011 eram no valor total de 1.211.703,03€.

Alandroal, 18 de Abril de 2012

O Presidente da Câmara Municipal de Alandroal



João Maria Aranha Grilo

